

VAI DAR TUDO CERTO

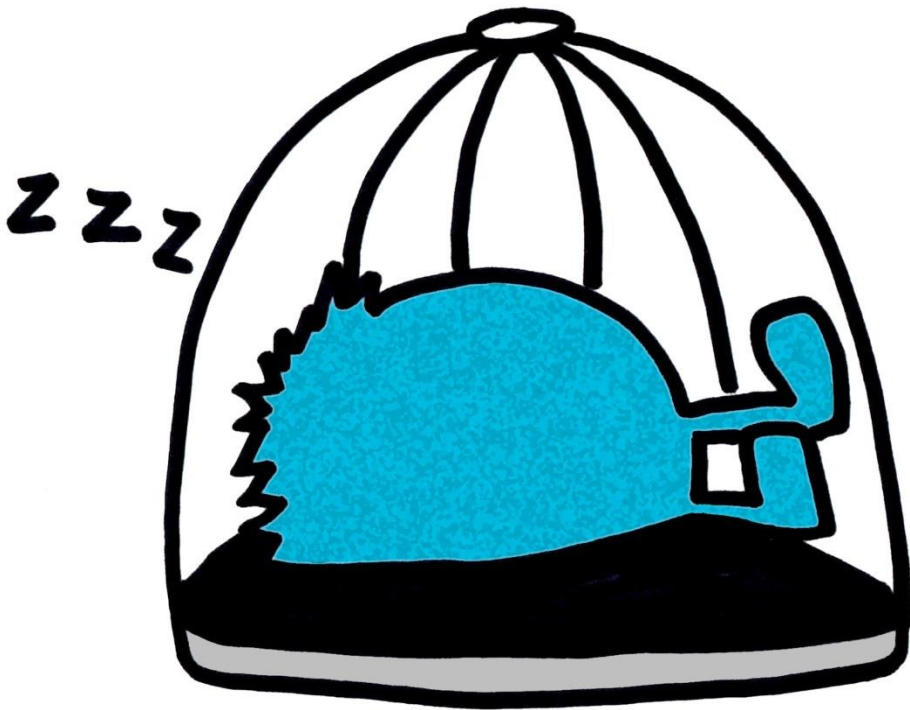
Escrito por ROSSANA GIARETTA



Traduzido e adaptado por SANDRA RICCIUTI

Dedicado a minha filha Camilla

Um dia, num país
distante, o Dr. Vírus
estava cochilando em
sua casa,



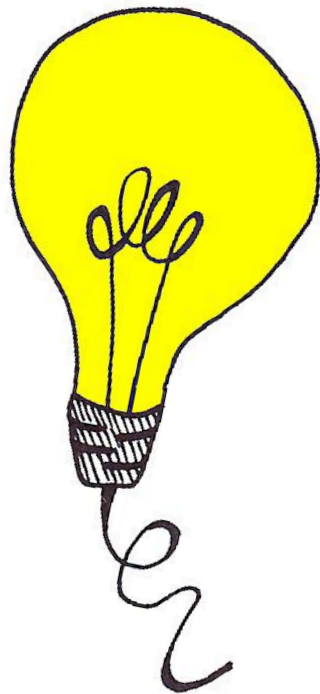
quando foi acordado
pelos berros do
Júlio, o menino que
morava na casa ao
lado.



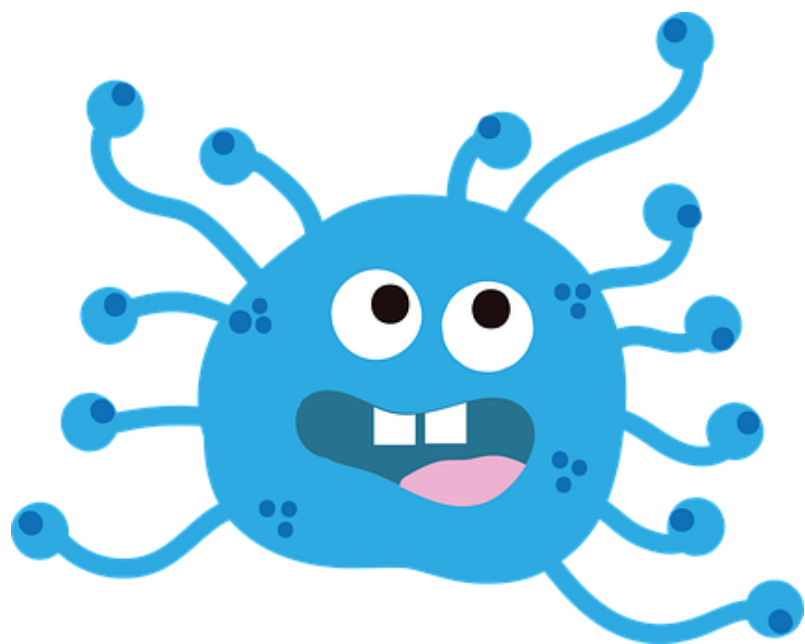
**“POR FAVOR!”,
Resmungava Júlio
com seus pais,
“FIQUEM EM CASA
UM DIA, PARA
BRINCAR
COMIGO!!”.**

Mas a Mamãe e o Papai estavam sempre correndo, com o trabalho e com tantos compromissos, e não conseguiam dedicar um pouco de tempo para brincar com o próprio filho...

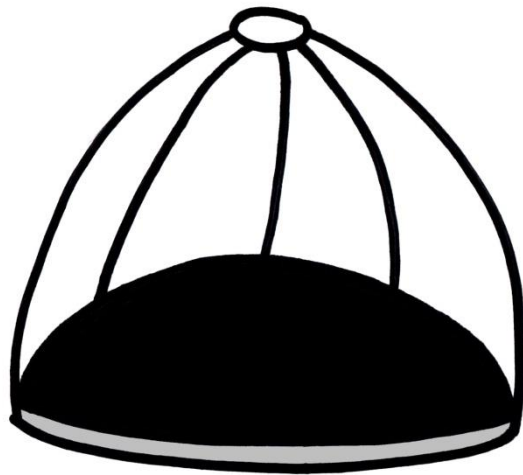
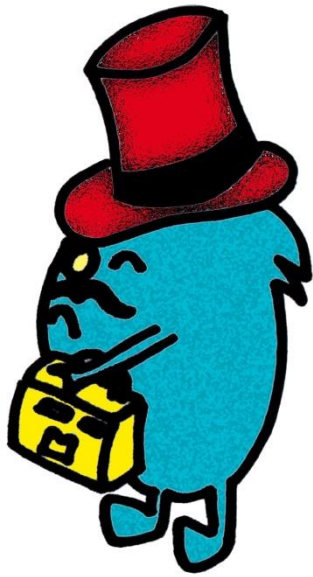
Chateado com as
súplicas que Júlio
dirigia a seus pais, o
Dr. Vírus teve uma
ideia para ajudá-lo:



“Eu viajarei pelas ruas da cidade inteira para assustar as pessoas, assim elas terão que ficar em casa para não adoecerem!”

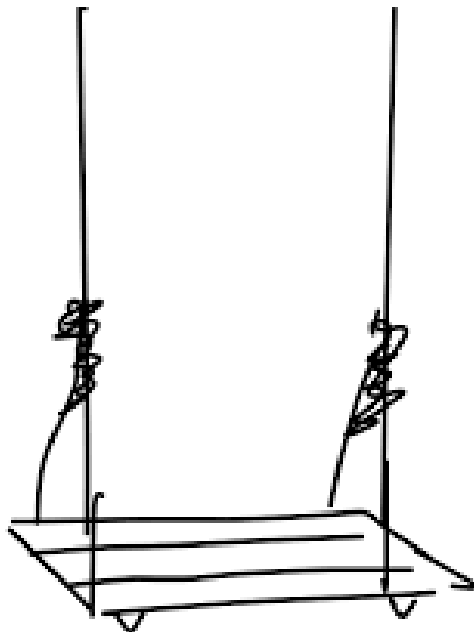


Ele escapou
sorrateiramente do
quarto onde estava
trancado, sem que
ninguém o visse...

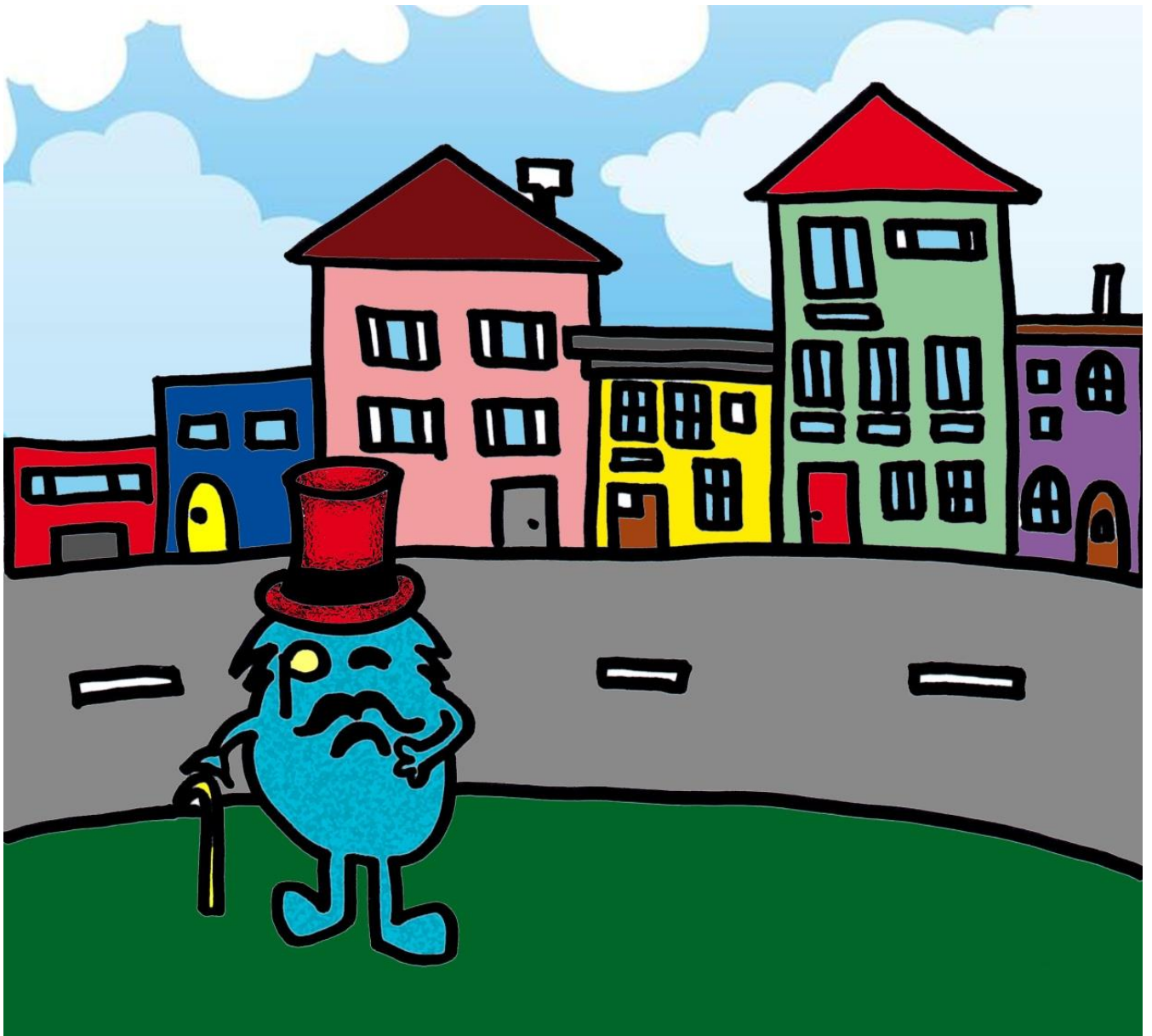


Todo satisfeito, o Dr. Vírus observava as pessoas amedrontadas, que escapavam quando ele passava, até que um dia ele percebeu que ao seu redor não havia mais ninguém:

as ruas e os
parquinhos estavam
vazios, as lojas de
brinquedos estavam
fechadas, até as
vozes das crianças
tinham
desaparecido....



E foi assim que ele se sentiu sozinho e abandonado!



Ficou um pouco
surpreso, mas
também satisfeito
por ter uma força
assim grande...

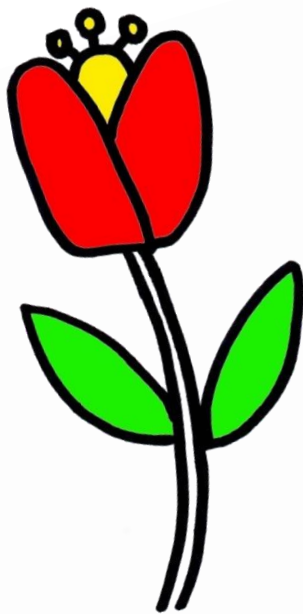
**FINALMENTE
TINHA REALIZADO
SEU OBJETIVO!**

“Júlio deve estar
muito feliz,
finalmente poderá
brincar com o Papai
e a Mamãe!”, pensou
o Dr. Vírus...

Antes de voltar para casa, ele decidiu dar uma voltinha pelo Mundo, para conhecer tudo o que de bonito existia.



Ele percebeu que,
enquanto de um lado
do Mundo já havia
chegado a
primavera, com as
primeiras flores



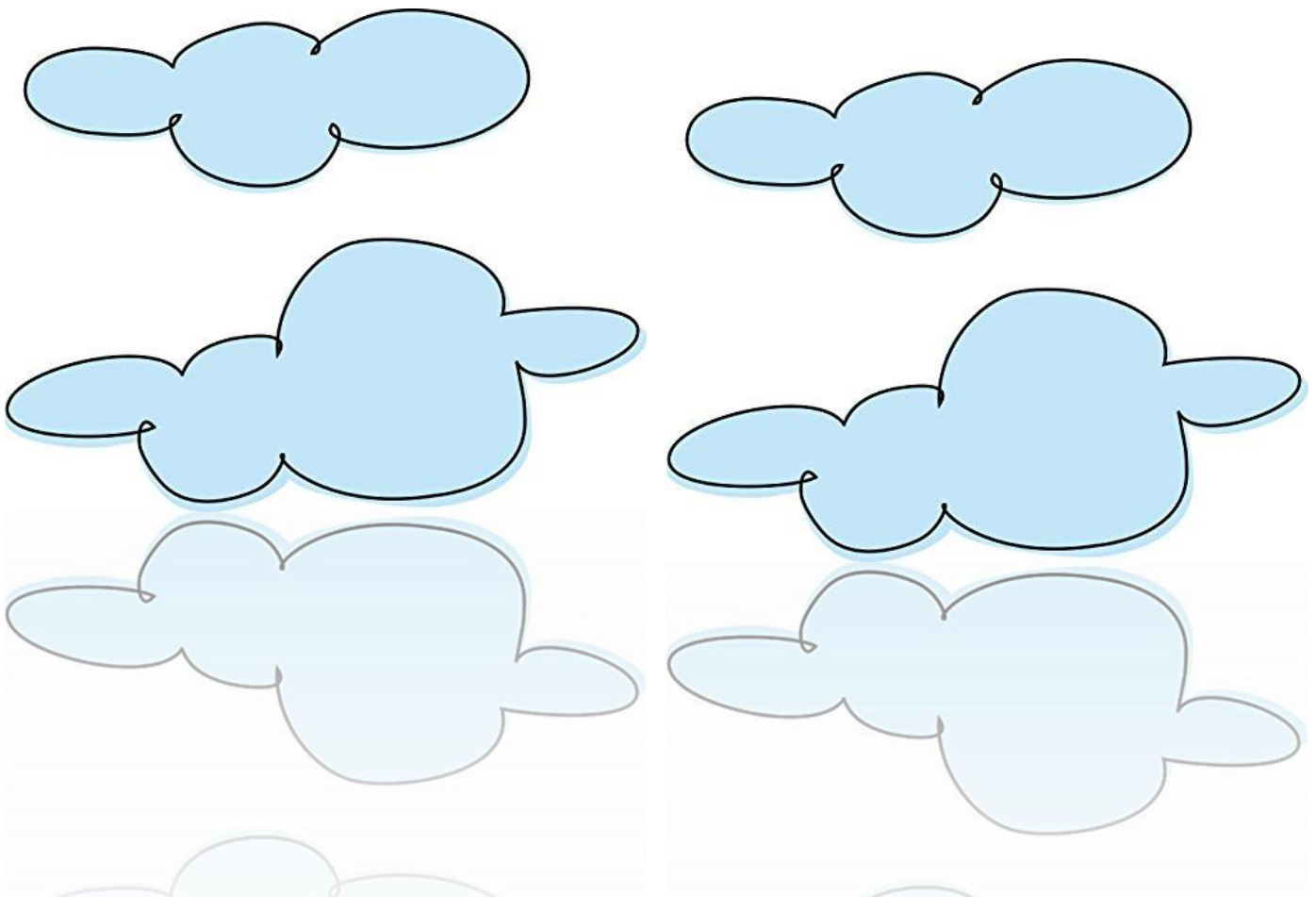
desabrochando não
só nos jardins como
também ao longo das
ruas das cidades
desertas,
do outro lado do
Mundo começava a
fazer frio, vinha
chegando o outono,
com suas folhas
amarelas caindo das
árvores e dando às

ciudades vazias um
aspecto melancólico
e triste...



Mas a cor das águas
do mar, dos rios e
dos lagos era azul,
cristalina e

transparente como
nunca se havia visto.
As cidades estavam
limpas, o ar era puro
e o céu voltara a ser
azul.



Um dia, porém, o Dr. Vírus acordou e uma tristeza invadiu seu coração... Sim, porque o Dr. Vírus também tinha um coração... Enquanto ele caminhava em meio à solidão, ouviu as vozes e as conversas de várias crianças:

“QUERO ABRAÇAR
O VOVÔ E A VOVÓ”,
choramingava o
Rafael.

“TENHO
SAUDADES DE
MINHA
PROFESSORA”,
dizia a Zélia.

“QUERO BRINCAR
COM MEUS
AMIGUINHOS”,
pedia o Paulo.

“POR QUE NÃO
POSSO IR AO
PARQUINHO?”,
perguntava o Celso.



“ESTOU CANSADA
DE FICAR EM
CASA”, resmungava
a Ale.

“POR FAVOR, DR.
VÍRUS RUIM, VÁ
EMBORA!”,
choramingava a
Camila.

Então o Dr. Vírus
percebeu que, afinal,
estava causando
sofrimento a todas
aquelas crianças e se
sentiu muito
envergonhado.
Entendeu finalmente
que era hora de
voltar para casa...

Pegou seu chapéu,
arrumou sua mala e
foi embora,
prometendo que não
voltaria nunca
mais...

